

ABDIB FÓRUM

== 2025 ==

INFRAESTRUTURA: CAMINHO PARA
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O maior e mais relevante evento
da infraestrutura brasileira.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

André Clark Juliano
SIEMENS ENERGY BRASIL

Glauco de Freitas
HITACHI ENERGY

Vice – Presidente

Solange Ribeiro
NEOENERGIA

Guilherme Lencastre
ENEL

Alexandre D’Ambrosio

Gustavo Estrella
CPFL

VALE

Alexandre Thiollier

João Eduardo Greco Pinheiro
ALUPAR INVESTIMENTOS

BRK AMBIENTAL

Luiz Sérgio Vieira
EY

André de Angelo
ACCIONA

Marcos Almeida
BROOKFIELD

Antonio Carlos Sepúlveda

SANTOS BRASIL

Maria João Rolim
ROLIM GOULART CARDOSO

Bruno de Sena

Marina Anselmo Schneider
MATTOS FILHO, VEIGA FILHO, MARREY
JR E QUIROGA ADVOGADOS

BMPI INFRA

Carlos Villa
SOLVI

Mauricio Cruz Lopes
OEC

Carolina Rocha Freitas

PERFIN

Mauricio Bähr
ENGIE

Daniel Godinho

Miguel Setas
CCR

WEG

Élio Wolff

Radamés Andrade
AEGEA

ELETROBRAS

Raul Ribeiro Pereira Neto
EGTC INFRA

Fernando Lohmann

MACQUARIE BRASIL

Saulo Pereira Junior
ANDRADE GUTIERREZ

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Paranhos
LEITE, TOSTO ADVOGADOS

André Dabus
MARSH

Antonio Bardella
PROMON

Celso Pedroso
SOLVI

Cláudio Medeiros
OEC

Daniela Sandoval
BRK AMBIENTAL

Edilene Luna
ALUPAR

Fábio Assad
VOITH HYDRO

Gesner de Oliveira
GO ASSOCIADOS

Getúlio Lobo
XP INVESTIMENTO

Gustavo Gachineiro
CPFL

Gustavo Barreto
CCR

Helga Paula Franco
VALE

João Paulo Papa
SABESP

Jorge Sant'Anna
DAYCOVAL

José Alberto Dias
HITACHI ENERGY

José Aldemir Freire
BNB

José Roberto Reynaldo
TSEA ENERGIA

José Virgílio Enei
MACHADO MEYER ADVOGAODS

Julio Fontana Neto
RUMO

Leonardo da Silva
TOZZINI FREIRE ADVOGADOS

Luiz Felipe Falcone
EDP ENERGIAS DO BRASIL

Luiz Felipe Fernandes
CONCREMAT

Marcos Perez
MANESCO ADVOGADOS

Miguel Noronha
BMPI INFRA

Nelson Barbosa
BNDES

Otávio da Silveira
OPY HEALTHARE

Ramon Ferreira
ACCENTURE

Renato Sucupira
BF CAPITAL

Rinaldo Pecchio Junior
TAESA

Roberto Paiva
ECORODOVIAS

Rodrigo Casemiro do Prado
CAIXA

Rogério Tavares
AEGEA

Rosario Zaccaria
ENEL

Rui Chammas
ISA CTEEP

Sergio Garcia
ARTERIS

Suely Sola
ALSTOM

Thomas Felsberg
FELSBERG ADVOGADOS

ESTRUTURA EXECUTIVA DA ABDIB

Venilton Tadini
Presidente-executivo

Roberto F. Guimarães
Diretor de Planejamento e Economia

Nivaldo Tetti
Diretor Administrativo e Financeiro

José Maria De Paula Garcia
Diretor de Comitês Temáticos

Ricardo Galuppo
Diretor de Comunicação

Evellyn Dias Pascon
Coordenadora de Eventos

Ana Claudia Calegari
Coordenadora do Departamento da Educação Corporativa

Frederico Barreto
Coordenador do Departamento de Economia

Victoria Pedroso
Assessoria de Imprensa e Comunicação

Carla Feitoza Ferrari
Marketing de Eventos

ABDIB FÓRUM

== 2025 ==

**INFRAESTRUTURA: CAMINHO PARA
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

ÍNDICE

- 07 |** O maior e mais relevante evento da infraestrutura brasileira
- 08 |** Abertura
- 12 |** O Papel das Instituições da República para a Segurança Jurídica e Desenvolvimento da Infraestrutura
- 17 |** COP-30 – Infraestrutura como Indutora do Desenvolvimento Sustentável
- 22 |** O Brasil e os BRICs na nova ordem econômica internacional
- 25 |** Desafios para o avanço da infraestrutura

SALAS TEMÁTICAS SIMULTÂNEAS

- 29 |** Transporte e Logística
- 33 |** Transição energética
- 38 |** Saneamento básico e resíduos sólidos
- 41 |** Infrasocial
- 46 |** ABDIB em destaque

O MAIOR E MAIS RELEVANTE EVENTO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA



A ABDIB promoveu no último dia 5 de junho, no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília, a edição de 2025 do ABDIB Fórum, o mais importante evento sobre infraestrutura do país. O encontro reuniu autoridades dos três poderes da República e teve como tema “Infraestrutura: caminho para o desenvolvimento sustentável”.

O encontro, que contou com a presença de cerca de mil participantes, foi aberto pelo presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, e pela vice-presidente do Conselho de Administração da ABDIB, Solange Ribeiro.

Além do diagnóstico da situação atual e das necessidades de investimento nos setores que compõem o ecossistema da infraestrutura — com destaque para o papel das instituições para o desenvolvimento e para a transição energética —, o fórum também tratou da COP-30, que acontecerá em novembro em Belém, e da reunião dos chefes de Estado do BRICS, que será realizado em julho no Rio de Janeiro.

As próximas páginas contêm um resumo das discussões travadas nos oito painéis do evento — que contou com a presença de 56 palestrantes, entre ministros, parlamentares, secretários, executivos e especialistas nos principais setores da infraestrutura.

Uma boa leitura.

ABERTURA

Geraldo Alckmin, Presidente da República em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Solange Ribeiro, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ABDIB, foram os responsáveis pela abertura do ABDIB Fórum 2025.

Reconhecendo os avanços recentes na agenda de infraestrutura e desenvolvimento industrial, ambos enfatizaram os desafios ainda presentes no setor, como a instabilidade regulatória, a necessidade de aperfeiçoamento da segurança jurídica e a urgência de investimentos em setores estratégicos.



Os discursos de abertura destacaram o papel crucial da infraestrutura para a competitividade do país e defenderam a construção de um ambiente favorável ao investimento, com regras claras, estabilidade e visão de longo prazo. O momento vivido pelo Brasil foi apontado como promissor, com oportunidades concretas nas áreas de energia renovável e inovação, desde que o país avance com confiança institucional e articulação entre os setores público e privado.

Solange Ribeiro destacou em sua fala a importância do ano de 2025 para a instituição: “Esse é um ano muito especial para a ABDIB. Estamos completando 70 anos como principais representantes da Infraestrutura no Brasil”.



Ela ressaltou que, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, o país ainda enfrenta desafios significativos, especialmente nas áreas de transporte e saneamento básico. Entraves como a instabilidade normativa, a judicialização e os atrasos no licenciamento ambiental comprometem a previsibilidade e a segurança jurídica dos projetos.

Os desafios, porém, não impediram avanços importantes, estimulados por programas e iniciativas como o novo PAC, que apresenta boas perspectivas para a atração de investimentos privados. “A Nova Indústria Brasil (NIB) é um programa muito oportuno para posicionarmos o país nas cadeias globais de valor”, exemplificou também. Ela citou, ainda, temas estratégicos em pauta no setor, como o hidrogênio verde, as debêntures de infraestrutura, o programa Combustível do Futuro e os avanços em eólicas offshore.

Na agenda financeira, celebrou o recorde de emissões de debêntures e a maior disponibilidade de crédito, além da retomada do papel estratégico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no desenvolvimento sustentável. “O salto que o Brasil requer não pode esperar. O capital está disponível, mas precisa de uma contrapartida: a confiança nas regras, nas instituições e nos marcos legais”, afirmou.

Em seguida, o presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin destacou o papel da ABDIB em seus 70 anos de atuação, ressaltando a importância histórica da entidade para o desenvolvimento do país. “São 70 anos de conquista, trabalho e geração de empregos. Esse é um setor campeão”, declarou.

Alckmin destacou a relevância da infraestrutura como base para a competitividade, geração de empregos e atração de investimentos, reforçando que melhores condições logísticas são fundamentais para a redução do chamado Custo Brasil. Alckmin citou, além disso, a dimensão continental do país como um desafio a ser enfrentado e enfatizou que avanços em infraestrutura de saneamento básico foram determinantes para o aumento da expectativa de vida da população.

Em conexão com a fala de Solange Ribeiro, que havia apontado o setor de energia como o setor que mais recebeu investimentos em 2024 (45% do total levantado pela ABDIB), Alckmin ressaltou a importância estratégica da energia na atualidade. Ele lembrou que o Brasil é líder em geração de energia renovável, com destaque para as fontes solar e eólica, que além de limpas, são economicamente vantajosas. Nesse contexto, destacou o potencial brasileiro para atrair data centers e se consolidar como referência em inteligência artificial, já que o principal limitador global para o avanço da IA é justamente a oferta energética — aqui, há uma vantagem competitiva do Brasil em relação ao cenário global.

Por fim, Alckmin reafirmou o compromisso do governo com a melhoria da infraestrutura nacional, enfatizando o papel das concessões e das parcerias público-privadas (PPPs) em diversas áreas como rodovias, portos e aeroportos, e apontando para a sinergia entre diferentes modais logísticos como caminho para o crescimento sustentável do país.



O que move milhões de pessoas todos os dias?

São histórias, sonhos, objetivos e encontros que promovem a energia vital das cidades. Compreender essa potência é nosso desafio, ao criar e cuidar dos caminhos que viabilizam e fazem fluir cada jornada - nas rodovias, aeroportos, metrô e trens urbanos. Presentes em lugares tão diversos do Brasil, melhoramos a vida das pessoas através da mobilidade. Existimos para impulsionar realizações.

Por isso, a CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, agora é Motiva.

É integração de modais em uma imensa rede de possibilidades.

É integridade como força motriz de cada processo e base de cada relacionamento.

É impacto positivo para a sociedade e o meio ambiente.

Mais do que trilhos, estradas e aeroportos movendo o Brasil, uma marca que já nasce gigante como você.



motiva
você nos move



PRIMEIRO PAINEL

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA PARA A SEGURANÇA JURÍDICA E DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA

O primeiro painel do ABDIB Fórum reuniu representantes do poder Executivo, do Legislativo, do Judiciário e dos órgãos de controle para debater o papel das instituições da República no fortalecimento da segurança jurídica e no incentivo ao desenvolvimento da infraestrutura no país. Os participantes convergiram na defesa de um ambiente mais estável, com mais diálogo e transparência, que estimule a atração de investimentos de longo prazo e sustente os projetos estruturantes necessários para alavancar a produtividade nacional.

O ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU), destacou a importância de iniciativas como a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos – Secex Consenso –, criada com o objetivo de promover resoluções consensuais de conflitos em contratos públicos. Ele lembrou o ceticismo inicial em torno da proposta, apresentada em uma edição anterior do Fórum ABDIB. E celebrou os avanços alcançados: em dois anos e meio, a Secex Consenso recebeu 38 pedidos, dos quais 30 foram analisados, resultando em 20 acordos – 14 já homologados e 6 em tramitação.

A iniciativa já examinou ativos no valor de mais de R\$ 2,5 bilhões, abrangendo operações em rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e transmissão de energia elétrica, todos essenciais para a infraestrutura do país. Dantas apontou o motivo do sucesso da Secex Consenso:

“Existe uma governança muito sólida e transparente desse processo”.

O ambiente da Secex Consenso, segundo Dantas, é horizontal, dialógico e voltado à construção de novos equilíbrios contratuais dentro dos limites legais e constitucionais, contribuindo de forma concreta para a redução da litigiosidade e o



**ENGENHARIA QUE CONSTRÓI
O DESENVOLVIMENTO
E O FUTURO**

Construir o
Bem para o
Mundo

Há mais de 66 anos, a **Construtora Barbosa Mello** entrega muito mais do que obras de infraestrutura. Entregamos uma **engenharia de valor**, capaz de transformar realidades e gerar **desenvolvimento sustentável**.

Nossa atuação é guiada por **soluções inovadoras** e, acima de tudo, um compromisso inegociável com a segurança das pessoas

No caminho para um futuro melhor, a engenharia tem um papel decisivo. E é nesse caminho que seguimos, contribuindo para um Brasil mais conectado, próspero e sustentável.

ACESSE NOSSO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE:



destravamento de investimentos estratégicos. Um dos desafios foi o treinamento dos auditores do Tribunal, já reconhecidos pela excelência técnica, para irem além da identificação de problemas, voltando-se também à busca de soluções.

O moderador do painel, o cientista político Murillo de Aragão, levou a debate a questão da segurança jurídica: “Quando se tem a percepção de insegurança jurídica, o investidor nacional prefere virar rentista do que correr o risco de um investimento que amanhã pode esbarrar em questões judiciais e regulatórias”.



Em resposta, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), também compôs o painel e ressaltou o papel das instituições na garantia da segurança jurídica, mas apontou desafios estruturais do sistema de Justiça brasileiro. Dino alertou que, embora frequentemente se atribua à relação entre Estado e agentes privados a causa da insegurança jurídica, grande parte da litigiosidade brasileira decorre de conflitos entre entes privados, cuja solução ainda encontra obstáculos mesmo nos mecanismos legais existentes.

Ele defendeu uma aposta mais firme em soluções alternativas de conflitos e reconheceu que os contratos de infraestrutura, por sua própria natureza de longo prazo, carregam uma inevitável dose de imprevisibilidade.

Dino também comentou que o STF caminha para encerrar 2025 com o menor número de processos à espera de decisões das últimas três décadas e que o Judiciário está engajado em um “esforço sincero” para reduzir a morosidade. Por outro lado, alertou para os impactos da judicialização excessiva sobre o orçamento público e os investimentos. Nesse sentido, apontou que há também necessidade de contribuição para esse esforço por parte de outras esferas de poder: “Enquanto a política não se reorganiza, o Supremo fica sobrecarregado”, defendeu.

No campo legislativo, o deputado federal **Arnaldo Jardim** sublinhou que os investimentos em infraestrutura são essenciais para mudar o patamar da produtividade e do desenvolvimento no país. Ele ressaltou a conexão entre segurança energética, segurança alimentar e transição energética, destacando



medidas recentes aprovadas no Congresso, como o programa Mover, destinado à mobilidade verde, e o Nova Indústria Brasil. Defendeu, ainda, o fortalecimento de instrumentos como as debêntures de infraestrutura e o avanço de pautas como o marco regulatório do hidrogênio e do combustível do futuro, inclusive no setor marítimo.



Jardim mencionou a necessidade de enfrentar temas relevantes, como o licenciamento ambiental, com serenidade, tendo em vista as normas vigentes no país:

“O Brasil tem a legislação ambiental mais completa do mundo, o Código Florestal. Ele não tem paralelo, do ponto de vista do rigor, com nenhuma outra legislação do mundo

O parlamentar também criticou a polarização extrema na política nacional e afirmou que o Brasil precisa superar esse ambiente de radicalização que compromete a estabilidade institucional e os horizontes de desenvolvimento. “Precisamos construir políticas que tenham perenidade e estabilidade”, declarou.

O secretário especial do Programa de Parcerias de Investimento da Casa Civil, Marcus Cavalcanti, comentou os desafios do licenciamento ambiental e defendeu um diálogo produtivo entre governo e órgãos reguladores. Ele apontou que o Estado atua duplamente na área ambiental, tanto como regulador quanto como empreendedor, o que exige maior clareza e eficiência no processo. Citou o trabalho conjunto com o Ibama para priorização de projetos e liberação de licenças, destacando a importância do diálogo prévio entre os atores envolvidos.

Ao final, os participantes convergiram para a necessidade de um esforço coordenado entre os entes envolvidos para melhorar a governança, ampliar a previsibilidade e reduzir os conflitos que travam os investimentos no Brasil. Fomentar o diálogo entre as instituições, fortalecer os mecanismos de mediação e consensualidade, valorizar o papel técnico dos órgãos de controle e assegurar marcos regulatórios estáveis foram algumas das diretrizes apontadas para a construção de um ambiente mais favorável à infraestrutura e ao desenvolvimento sustentável do país.



BANCO DO NORDESTE
O BANCO DA
ENERGIA LIMPA

O Banco do Nordeste é patrocinador do Fórum ABDIB 2025.

A energia do futuro agora

SAC 0800 728 3030 @ bnb.gov.br @bancodonordeste

Saiba mais:

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



SEGUNDO PAINEL

COP-30 – INFRAESTRUTURA COMO INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O segundo painel do evento reuniu especialistas do setor público e privado para discutir o papel da infraestrutura na transição energética, no enfrentamento das mudanças climáticas e no acesso ao financiamento climático, especialmente em economias emergentes.

A moderação ficou a cargo da advogada Maria João Rolim, sócia da Rolim Goulart Cardoso Advogados, que destacou logo na abertura:



“Clima é essencial tanto para a segurança energética quanto para a alimentar; é também a base para termos uma vida mais saudável, um potencial do planeta Terra para podermos sobreviver”

A Secretária Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e CEO da COP-30, embaixadora Ana Toni, iniciou os debates reforçando que a realização da COP-30 no Brasil é uma oportunidade histórica de reposicionar o



o país como protagonista climático global. “O tema da infraestrutura é fundamental. A COP no Brasil começa uma nova década de implementação, com o setor privado no centro. E deve ser palco para que governos e empresas digam, com clareza, o que estão dispostos a fazer para acelerar os avanços ambientais”, afirmou.

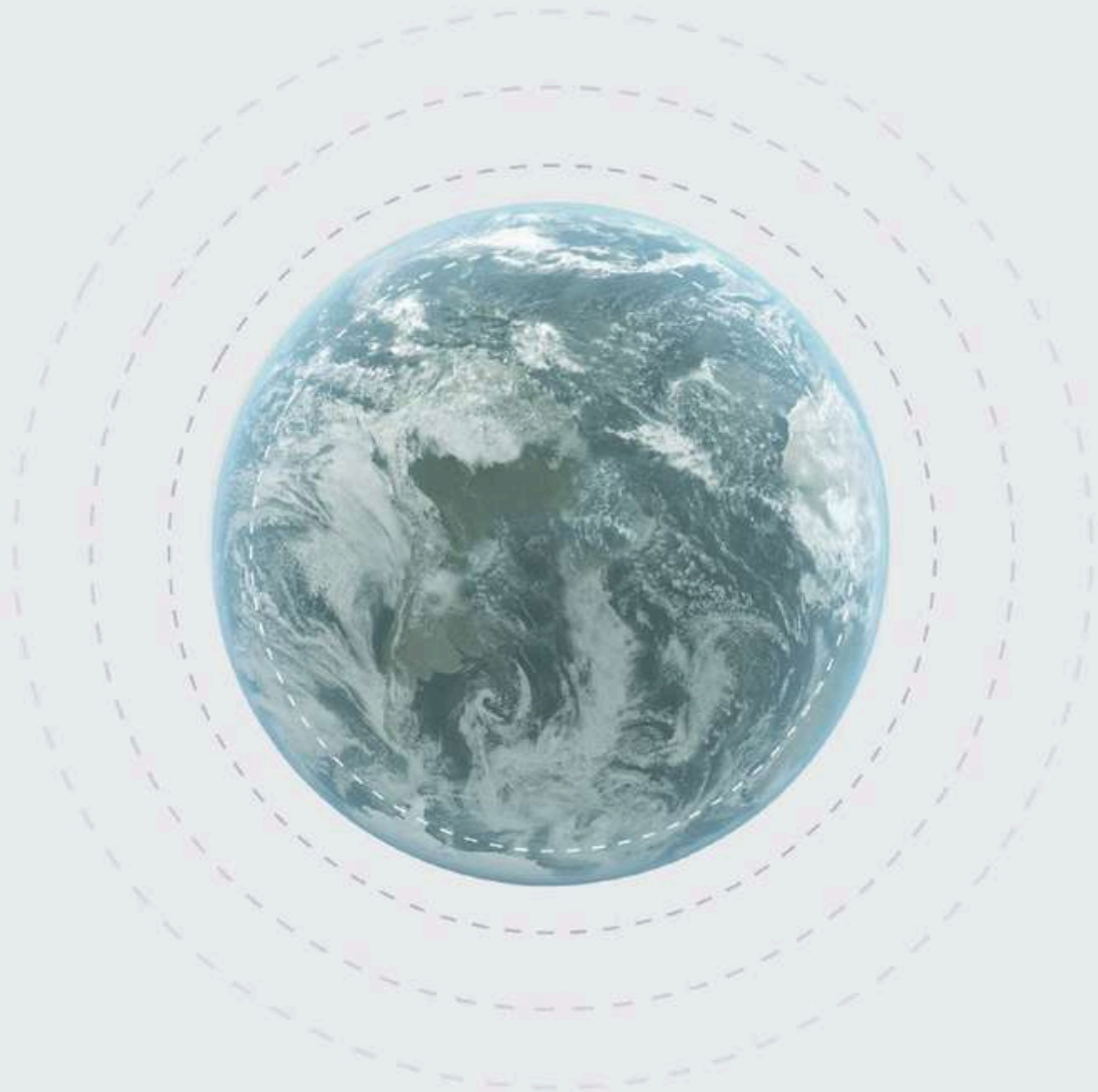
Luciana Costa, diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES, também participou do debate e reforçou a centralidade do financiamento para a transição energética. “Existe dinheiro disponível, mas precisamos de governança forte para direcionar esses recursos. O BNDES dobrou os investimentos em clima e infraestrutura e está pronto para financiar projetos estratégicos de transição energética”, explicou, enfatizando que, em sua visão, a descarbonização é o maior desafio no cenário atual.

Pedro Sutter, Vice-Presidente de Sustentabilidade da Motiva, apresentou o diagnóstico da Coalizão para a Descarbonização dos Transportes. “Nosso relatório identifica três grandes alavancas: o reequilíbrio modal entre rodovias e ferrovias; a ampliação do uso de biocombustíveis e novas tecnologias; e a eletrificação dos modais”, declarou. Ele salientou que o transporte é o segundo setor que mais emite carbono no país e que, por esse motivo, é preciso agir com urgência.

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA UM PLANETA MELHOR

Na ACCIONA, oferecemos soluções sustentáveis para responder aos principais desafios globais. O nosso foco está nas pessoas e no planeta, e projetamos infraestruturas regenerativas para alcançar o seu bem-estar e conservação.

Porque acreditamos que existe uma maneira diferente de fazer negócios.



BUSINESS AS UNUSUAL

Ana Paula Hauffe Torquato, Gerente de Relações Institucionais da WEG, detalhou como a empresa vem contribuindo com soluções tecnológicas para a transição. “Em 2024, 70% da receita da WEG veio de produtos sustentáveis. Investimos fortemente em eficiência energética, energia renovável, mobilidade elétrica e produtos com menor uso de insumos”, explicou. Torquato argumentou que o desafio da infraestrutura está em fornecer corredores elétricos confiáveis para a adoção em larga escala das tecnologias citadas.

Já Glauco Freitas, Presidente da Hitachi Energy no Brasil, ressaltou a urgência da modernização da infraestrutura de redes elétricas para viabilizar a transição energética: ele apontou que a eletricidade representa hoje 21% do consumo energético global e que o número deve subir para 50% até 2050. “O problema não é mais se a transição deve acontecer, mas como garantir que ela ocorra de forma ordenada. E isso só será possível com mais capacidade e mais complexidade nas redes – não há transição sem transmissão”, asseverou.



Outro tema abordado durante o painel foi o da gestão de resíduos:

“ O setor avança lentamente por um problema estrutural: não há pagamento pelo tratamento de resíduos. Isso deveria ser uma obrigação cidadã. Se fecharmos os lixões, o impacto positivo nas emissões seria enorme. Não dá para falar de transição energética ignorando a crise dos resíduos

postulou Carlos Villa, presidente do Conselho da Solví Participações.

Por fim, em participação online, Fagner Henrique Maia Feitosa, Presidente CAAPP - Companhia de Ativos Ambientais e Participações do Pará, destacou a relevância local da COP-30 como impulsionadora de mudanças, até mesmo no ecossistema de negócios. Segundo Feitosa, “a COP representa uma mudança da economia do corte de madeira para a economia do carbono. No Pará, isso significa acesso a R\$ 33 milhões adicionais em políticas voltadas a povos indígenas, quilombolas e agricultores familiares. Estamos consolidando o financiamento de políticas de combate às emissões”.



O painel consolidou a percepção de que a infraestrutura é peça-chave na construção de um modelo de desenvolvimento voltado para a questão climática e economicamente viável. As falas dos participantes reforçaram a necessidade de articulação entre setor público, privado e comunidades locais, colocando o Brasil em posição estratégica para liderar, com soluções concretas, o enfrentamento da crise climática no cenário internacional, tendo a COP-30 como cenário perfeito para essas interlocuções.

O FUTURO A GENTE CONSTRÓI TODOS OS DIAS

A EGTC Infra tem a inovação em sua essência. Com ela, buscamos a excelência para entregar projetos sustentáveis que gerem o menor impacto ambiental e segurança para todos.

Nosso time de talentos trabalha diariamente para garantir a satisfação dos clientes por meio de soluções diferenciadas, extraindo o melhor que a engenharia pode oferecer.

EGTC
Engetec Infra



TERCEIRO PAINEL

O BRASIL E OS BRICS NA NOVA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL

O painel “O Brasil e os BRICS na nova ordem econômica e internacional” reuniu autoridades e especialistas para debater os desafios e oportunidades da atuação brasileira no bloco, à luz das transformações globais. A mediação coube à Nathanael Mota, Diretor Comercial da EGTC Infra, que direcionou perguntas estratégicas envolvendo o papel do Brasil no contexto do bloco, as fontes de financiamento para infraestrutura nesse cenário e como os BRICS podem beneficiar a infraestrutura e indústria brasileira.

A Secretária Tatiana Rosito destacou que, embora o BRICS ainda seja muitas vezes percebido como um espaço político de diálogo, o bloco já opera instrumentos concretos, especialmente na área financeira. Ela acentuou o papel do BRICS como um dos principais financiadores de infraestrutura no mundo em desenvolvimento, citando mecanismos como o *blended finance* — modelo que combina recursos públicos e privados, com aporte inicial do Tesouro brasileiro de até 15% para alavancar investimentos.

Tatiana Rosito também sublinhou a importância de uma maior sinergia e coordenação entre os países-membros, não apenas para ampliar a voz deles, mas

Com o investimento do BNDES, o Brasil inteiro cresce.



O BNDES cuida do futuro do Brasil. Com linhas de crédito para indústrias de todos os portes e setores, fortalece nossa economia ao abrir novos postos de trabalho e gerar renda. No primeiro trimestre de 2025, o BNDES aumentou as aprovações de crédito em todos os setores da economia, principalmente os projetos de infraestrutura, como a expansão das rodovias federais e do metrô de São Paulo. Saiba mais em: futuroacontece.bndes.gov.br.



O FUTURO

A CONTECE

COM O

BNDES



também para lidar com riscos específicos enfrentados por países em desenvolvimento, como a volatilidade cambial e as dificuldades de acesso a financiamento climático. Nesse contexto, apontou que apenas 15% dos recursos privados para financiamento climático são destinados a países em desenvolvimento, sinalizando a necessidade de novos mecanismos de garantias e cooperação intrabloco.

A Secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Tatiana Prazeres reforçou o papel dos BRICS como uma plataforma estratégica de diálogo, engajamento e articulação para a construção de consensos em temas como a reforma da OMC. Segundo ela, o bloco tem avançado na consolidação de uma estratégia comum até 2030, o que reforça sua relevância diante de um cenário internacional marcado pela incerteza e fragmentação.



Para o Brasil, a atuação nos BRICS oferece oportunidades concretas de posicionamento em áreas-chave como desenvolvimento, comércio e infraestrutura. A Secretária também lembrou que o país bateu recordes históricos de exportações nos últimos dois anos, com crescimento expressivo no número de empresas atuando no exterior. Esse dinamismo, de acordo com Tatiana Prazeres, impõe a necessidade de modernizar a infraestrutura e simplificar processos de comércio exterior, temas que estarão também na pauta da participação brasileira na próxima COP.



Já Marcos Thadeu Abicalil, Diretor Geral interino do Escritório Regional das Américas do Novo Banco de Desenvolvimento, detalhou o papel do NDB, instituição financeira multilateral criada pelos BRICS e atualmente com dez países membros. Segundo ele, o banco tem como foco o financiamento de projetos de infraestrutura sustentável, adaptando suas operações às realidades e demandas específicas de cada país.

Abicalil destacou que a transição energética no Brasil difere significativamente do modelo de outros membros do bloco, como China ou Índia, uma vez que o representante da América Latina no grupo já possui uma matriz relativamente limpa. Isso abre espaço para ampliar investimentos em fontes renováveis como solar e eólica. O Diretor também pontuou que o Banco trabalha sob demanda, avaliando cada proposta conforme seu alinhamento com a estratégia nacional e critérios de sustentabilidade.

João Miguel Drummond, Diretor Comercial da Construtora Barbosa Mello, enfatizou que os BRICS não constituem um bloco econômico nos moldes tradicionais, o que abre espaço para uma diversidade de iniciativas e oportunidades. Segundo ele, a abertura de mercados e a participação em projetos de infraestrutura são caminhos essenciais para o crescimento das empresas brasileiras no cenário global.

Os painelistas apontaram que o atual momento é estratégico para o Brasil, dada sua posição única na transição energética, sua crescente presença no comércio internacional e sua capacidade de articulação em espaços como os BRICS. O fortalecimento da cooperação entre os membros — por meio de mecanismos financeiros, estratégias comuns e iniciativas concretas — surge, pois, como um caminho viável e necessário para enfrentar os desafios da nova ordem econômica internacional, promovendo um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

ENERGIA QUE ABRE CAMINHOS **E MOVIMENTA NEGÓCIOS.**

Quem tem uma empresa pensa sempre no próximo passo. Pra avançar com confiança, conte com a maior do setor elétrico: a Eletrobras. Com soluções sustentáveis que vêm da água, do sol e do vento, fornecemos a energia certa para o seu negócio. Fale com a gente e impulse o futuro da sua empresa.

ELETROBRAS.
ENERGIA
PARA NOVOS
CAMINHOS.

Eletrobras



QUARTO PAINEL

DESAFIOS PARA O AVANÇO DA INFRAESTRUTURA

O painel promoveu um espaço de diálogo entre autoridades públicas, especialistas do setor regulatório, executivos da iniciativa privada e juristas com atuação estratégica em obras e concessões. O objetivo foi discutir entraves estruturais e questões emergentes que impactam o progresso da infraestrutura nacional. A moderação ficou sob responsabilidade de Miguel Noronha, CIO da Construtora Barbosa Mello, que enfatizou a importância de modernizar marcos legais, ampliar os mecanismos de financiamento e incorporar inovação como vetor para acelerar investimentos e garantir previsibilidade ao setor.

A ministra Esther Dweck, titular da pasta da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, abriu o painel enfatizando o compromisso do Governo Federal em recompor a capacidade institucional do Estado. Segundo a ministra, um dos grandes entraves para o avanço de projetos está na limitação de pessoal e infraestrutura nos órgãos reguladores e licenciadores, como o IBAMA e as agências reguladoras.

“O presidente Lula tem reiterado sua preocupação com o fortalecimento da infraestrutura e da parceria com o setor privado. Para isso, enfrentamos a carência



Também estamos promovendo a digitalização de processos e reorganizando carreiras para torná-las mais compatíveis com os desafios atuais”, afirmou.

O Ministro do Tribunal de Contas da União Antônio Anastasia contribuiu com uma análise institucional sobre a importância de meios alternativos de resolução de disputas no setor. Anastasia considera que o excesso de litígios compromete o ambiente de negócios e a execução de obras.



“ O TCU tem atuado como parceiro, mesmo fora de sua atribuição central, para fomentar a cultura do consenso. Já conseguimos encerrar 20 processos com base nesse modelo. O desafio é cultural: precisamos superar a mentalidade adversarial e criar mecanismos que encorajem acordos equilibrados”

Vinicius Brandi, subsecretário de Reformas Microeconômicas e Regulação Financeira do Ministério da Fazenda, trouxe para o debate o papel da inovação financeira na ampliação dos investimentos em infraestrutura. Ele explicou que o governo vem trabalhando em medidas como a ampliação das debêntures incentivadas e o fortalecimento de mecanismos de seguro. “As debêntures de infraestrutura, principalmente com a entrada de fundos de pensão estrangeiros, têm grande potencial. Estamos também discutindo os contornos regulatórios das letras de seguro, que ajudam a distribuir melhor os riscos dos projetos, sobretudo diante dos desafios climáticos”, esclareceu.

A seguir, Maís Moreno, sócia e CEO adjunta da Manesco Advogados, destacou a necessidade de definir com clareza quais projetos devem ser priorizados:



“Hoje falta um critério estratégico mais transparente. Precisamos saber quais projetos queremos financiar como país, especialmente frente às demandas da transição energética e do desenvolvimento sustentável

André De Angelo, Diretor País da ACCIONA no Brasil, reforçou a dimensão do desafio de financiamento até 2050. “Para atingir os investimentos necessários, precisaremos de um esforço monumental. Em 2024, investimos metade do que seria o ideal”, afirmou. Ainda assim, ele avalia que o Brasil já é tido como exemplo para outros países no quesito de modelos de contratação mais equilibrados. De Angelo também alertou para o déficit de profissionais capacitados. “Muitos engenheiros migraram para outras áreas. Hoje buscamos jovens profissionais para formar uma nova geração capaz de acompanhar concessões complexas e projetos estruturantes.”

Encerrando o painel, André Dabus, diretor da Marsh Brasil, abordou a questão da gestão de riscos e a resposta do mercado segurador diante de eventos extremos: “A pandemia, os conflitos internacionais e as enchentes no sul do país mudaram completamente a forma como avaliamos riscos. Ficou evidente que muitos impactos poderiam ter sido evitados com medidas antecipadas. Agora, entramos em uma fase de adaptação, com soluções de engenharia e financeiras para reduzir incertezas.”



O painel evidenciou que o avanço da infraestrutura no Brasil exige uma atuação coordenada entre governo, setor privado e instituições de controle, com foco na modernização regulatória, clareza estratégica e inovação financeira. O país tem potencial para liderar, mas precisa superar gargalos históricos e se preparar para desafios cada vez mais complexos.

HITACHI

Hitachi Energy — Conectando o Brasil ao futuro da energia desde 1954

Há mais de 70 anos, a Hitachi Energy está presente no Brasil, impulsionando o desenvolvimento do setor elétrico com inovação, confiabilidade e compromisso com a sustentabilidade.

Hoje, reafirmamos nossa confiança no país com investimentos estratégicos para expandir nossas operações e apoiar a transição energética brasileira.



SALAS TEMÁTICAS SIMULTÂNEAS

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

A sala temática “Transportes e Logística” promoveu um debate estratégico sobre os desafios e caminhos para modernizar a matriz logística nacional, com foco em readequação modal, descarbonização, estruturação de projetos e ampliação da parceria público-privada.



Leonardo Cezar Ribeiro, Secretário Nacional de Transporte Ferroviário, destacou que a criação da pasta, em 2023, significou um marco institucional para reposicionar o modal ferroviário como eixo estratégico da logística brasileira.



“Nosso primeiro movimento foi entender o cenário real: faltavam projetos prontos e, mesmo quando havia recursos, eles não avançavam. Por isso estamos estruturando um banco de projetos e retomando o diálogo com o Estado para mostrar que investir em ferrovias é também uma questão de transição energética”

assegurou. Na visão dele, a ferrovia é o caminho para a descarbonização do transporte.

Jorge Bastos, Presidente da Infra S.A., ressaltou que o país atravessa um ciclo favorável de modernização contratual e expansão das concessões



“ Estamos vivendo um momento inédito. Temos uma administração pública que entende a urgência da infraestrutura, um TCU disposto ao diálogo e um modelo contratual que finalmente busca equilíbrio entre obrigações e garantias”

explicou. Ele ressaltou ainda que, só nos últimos dois anos, 14 contratos foram assinados. A previsão é chegar a 48 até o fim de 2026.

Felipe Borim Villen, Superintendente da Área de Infraestrutura do BNDES, apresentou um panorama da atuação do banco:



“ Saltamos de R\$ 46 para R\$ 80 bilhões em financiamentos aprovados em infraestrutura. E menos de 10% desses recursos são subsidiados”

Villen afirmou que o foco é atrair o mercado de capitais para segmentos que antes dependiam unicamente de verbas públicas.

Paulo Resende, Professor Diretor do Núcleo de Logística, Supply Chain e Infraestrutura da Fundação Dom Cabral, defendeu uma mudança de lógica no planejamento logístico nacional:



“ Ao invés de olhar apenas os portfólios de projetos, olhamos para a demanda real de movimentação. A matriz logística brasileira precisa refletir os fluxos atuais. “

Se realizarmos apenas o que está previsto, chegaremos a 2035 com a mesma estrutura ferroviária de hoje”, previu.

O painel também abordou as transformações em andamento nos setores portuário e aeroportuário, com destaque para a importância da modernização regulatória, agilidade contratual e inserção de novas tecnologias.

Fábio Lavor Teixeira, Secretário Executivo em exercício do Ministério de Portos e Aeroportos, celebrou os avanços institucionais na resolução de impasses jurídicos e destacou o papel do setor privado:



Ele também destacou o uso de mecanismos de consenso como forma de encurtar disputas e dar mais eficiência à gestão pública.



NO JOGO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, TODO PONTO É DECISIVO.

ENGIE no Fórum ABDIB 2025.

O Brasil tem uma grande chance nas mãos: crescer sem abrir mão do respeito ao meio ambiente. No Fórum ABDIB 2025, a ENGIE mostra como a infraestrutura pode ser uma aliada do desenvolvimento sustentável. Protagonista em geração 100% renovável, transmissão e comercialização de energia, transporte de gás e soluções de descarbonização, a ENGIE trabalha para garantir um futuro mais limpo, inclusivo e resiliente.

A hora da virada é agora, e a ENGIE está pronta.

ENGIE
LET'S ACT TOGETHER

engie.com.br

70 ANOS ABDIB

Jorge Bastos, da Infra S.A., voltou a participar nesta etapa e ressaltou a experiência da empresa pública na modelagem de concessões complexas:



“ A primeira concessão hidroviária, por exemplo, foi estruturada com medidas para mitigar impactos ambientais, um modelo que já está sendo replicado e financiado com apoio do BNDES

Os entraves legais que limitam a evolução de um setor foram um dos pontos de destaque da fala de Gabriel Jacques de Moura, Diretor Jurídico e de Compliance da Santos Brasil.



“ A legislação atual cumpriu seu papel, mas hoje se tornou um gargalo, especialmente no que se refere à contratação de mão de obra e adoção de inovação”

ponderou. Para ele, o PL 733/2025 vem para modernizar esse arcabouço e destravar o crescimento do setor portuário.

O debate deixou evidente que o Brasil vive um momento de virada na infraestrutura, com maior protagonismo do setor privado, modernização de contratos e avanço em soluções de financiamento. O sucesso dessa agenda passa, necessariamente, pela capacidade do país em planejar com visão de longo prazo, qualificar projetos e reformar marcos legais que ainda impõem barreiras ao crescimento.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Com mediação de Solange Ribeiro, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ABDIB, Vice-Presidente da Neoenergia e Vice Chair do Pacto Global da ONU, o painel reuniu representantes especialistas para discutir os rumos do setor elétrico brasileiro. Solange abriu a conversa destacando que a maturidade regulatória do país tem sido essencial para atrair novos investimentos e permitir avanços importantes, especialmente diante do crescimento de fontes intermitentes e dos desafios associados a riscos e custos. Ela mencionou ainda a Medida Provisória 1.300/2025 como um marco para esse novo momento de transformações.



Gentil Nogueira de Sá Junior, Secretário Nacional de Energia Elétrica, afirmou que a MP traz uma sinalização clara de efficientização, ao propor uma atuação mais racional com menos recursos, algo que pode ajudar a conter a alta da tarifa elétrica. Ele explicou que a medida tem três eixos principais: o primeiro é uma reformulação da tarifa social, voltada à justiça energética; o segundo é a abertura de mercado, com ampliação do acesso ao mercado livre para consumidores de baixa e alta tensão; e o terceiro é a redistribuição de atribuições hoje concentradas nas distribuidoras.

Gentil reforçou que o Ministério está à disposição do Congresso Nacional para fornecer informações e estudos que subsidiem a tramitação da MP nos 120 dias seguintes. Destacou também o papel protagonista do consumidor nesse novo desenho do setor e a necessidade de planejamento estruturado.

Com mediação de Solange Ribeiro, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ABDIB, Vice-Presidente da Neoenergia e Vice Chair do Pacto Global da ONU, o painel reuniu representantes especialistas para discutir os rumos do setor elétrico brasileiro. Solange abriu a conversa destacando que a maturidade regulatória do país tem sido essencial para atrair novos investimentos e permitir avanços importantes, especialmente diante do crescimento de fontes intermitentes e dos desafios associados a riscos e custos. Ela mencionou ainda a Medida Provisória 1.300/2025 como um marco para esse novo momento de transformações.

O deputado federal Arnaldo Jardim declarou que preferiria uma abordagem em etapas, em vez de uma grande reforma única, mas reconheceu avanços importantes na MP 1.300/2025, especialmente no incentivo à descentralização da geração e à abertura do mercado. Ele chamou atenção para o impacto de novas tecnologias, como a inteligência artificial e a digitalização, além da relevância da distribuição regional das fontes de energia.



Jardim ressaltou ainda o potencial brasileiro no armazenamento de energia e na ampliação do uso de biocombustíveis, lembrando que o setor elétrico nacional contribui com apenas cerca de 7% das emissões do país – um número significativamente mais baixo do que o de países desenvolvidos:

“ Temos uma matriz de biocombustíveis sem igual no planeta”

Para o parlamentar, apesar das dificuldades, o Brasil tem história, tecnologia e práticas institucionais sólidas que permitirão atravessar esse momento de transição com sucesso.

Já Daniel Danna, diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), apontou desafios estruturais enfrentados pela agência reguladora, principalmente nas áreas orçamentária e de pessoal. Segundo ele, a ANEEL tem atuado com um quadro defasado, o que dificulta o cumprimento da extensa agenda regulatória.

Mais energia e investimento para o Brasil crescer.

A Neoenergia foi a empresa privada que mais investiu em infraestrutura no Brasil em 2024, segundo a ABDIB, principal entidade de infraestrutura do país.

› **R\$ 9,8 bilhões investidos em 2024.**

› Expansão, modernização e digitalização das redes elétricas para levar mais energia a mais de 17 milhões de clientes.

 **Neoenergia**
Mais por você

A MP 1.300/2025 , ao mesmo tempo que traz avanços, também impõe novas responsabilidades à agência. Danna alertou que o contingenciamento orçamentário de 25% compromete seriamente a capacidade operacional da autarquia e impacta inclusive as agências estaduais, o que enfraquece a fiscalização em um setor cada vez mais pulverizado.



O professor Nivalde de Castro, do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), adotou uma perspectiva otimista e destacou as “oportunidades ímpares” do setor elétrico diante do atual momento de transição. Ele lembrou que o desenvolvimento do setor nas últimas décadas foi sustentado por grandes grupos e empresas associadas à ABDIB, tanto na geração quanto na transmissão e comercialização.

Para o acadêmico, o setor é hoje um dos mais harmônicos da economia nacional.

Lilian Ferreira Queiroz, Diretora de Gestão de Ativos de Transmissão da Eletrobras, reforçou a importância dos investimentos em transmissão, que devem alcançar cifras bilionárias nos próximos anos. Para ela, o setor tem papel estratégico também na industrialização, ao impulsionar a cadeia de fornecimento de equipamentos de grande porte.

O Diretor de Relações Institucionais da Engie Gil Maranhão Neto chamou atenção para o desafio da inserção das hidrelétricas reversíveis no arcabouço regulatório. Ele apontou que os projetos exigem estudos complexos e de alto custo, os quais necessitam de investimentos que podem chegar a dezenas de milhões de reais. Segundo ele, ainda há indefinições sobre



quem será responsável por financiar esses estudos e como será garantido o licenciamento das usinas: “Normalmente, as casas de força trabalham afundadas, então precisam de investimento expressivo de escavação e demanda investigação geológica muito cara”, explicou.

Fabio Nugnezi, vice-presidente de Marketing e Vendas da Hitachi Energy, elogiou o ambiente de diálogo promovido pela ABDIB e destacou que encontros técnicos como esse acontecem mensalmente nos comitês setoriais. Ele reforçou que o setor elétrico está em crescimento em escala global, mas que ainda há muito a ser feito em eficiência energética, especialmente no consumo.

“ Não podemos perder o bonde do hidrogênio verde”

disse, em relação ao papel do Brasil, apontando também a necessidade de planejamento para atingir o potencial do país.

Encerrando o painel, Solange Ribeiro ressaltou o papel da instituição como espaço de construção coletiva. Para ela, participar ativamente desse diálogo, em um momento tão relevante para o setor, é um privilégio.

“ Com certeza, a ABDIB estará aqui por mais 70 anos”



SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS

O debate sobre saneamento básico e os resíduos sólidos foi moderado por Rogério Tavares, vice-presidente de Relações Institucionais da Aegea, que destacou a importância de tratar o saneamento básico e a gestão de resíduos sólidos como agendas prioritárias para superar o atraso secular do país. Ele também apontou a necessidade de ampliar o foco para além do abastecimento de água e do tratamento de esgoto, incluindo outros eixos igualmente fundamentais do saneamento.



Leonardo Picciani, Secretário Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, ressaltou que a regionalização dos serviços de saneamento já foi implementada na maioria dos estados brasileiros. O secretário também destacou o crescimento da participação do setor privado, que hoje representa cerca de 30% do total de serviços prestados.

Segundo Picciani, os investimentos no setor subiram de R\$ 22 bilhões em 2022 para R\$ 28,9 bilhões em 2023, um sinal do aumento da confiança e do interesse dos investidores. Ele avalia que

“o caminho está apontado na direção correta. Na visão do Ministério, é preciso continuar avançando e insistindo: aumentar o volume de investimentos, públicos ou privados, e garantir segurança regulatória, e a ANA vem atuando nesse sentido”

Luciene Machado, Superintendente da Área de Soluções para Cidades do BNDES, destacou a atuação do banco como estruturador e financiador de projetos regionalizados para “trazer à vida real” as diretrizes do Marco Legal do Saneamento, investindo sobretudo nas regiões com os maiores déficits desse serviço. Ao todo, já foram realizados mais de 13 leilões, com previsão de R\$ 50



bilhões em investimentos, beneficiando mais de 21 milhões de brasileiros. Ela também revelou que, nos próximos projetos, o banco pretende incluir componentes de drenagem urbana, aproveitando excedentes financeiros como fonte de financiamento.

Representando a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o diretor Nazareno Marques apresentou os esforços da agência para consolidar um processo regulatório moderno, participativo e alinhado às melhores práticas internacionais. Das 12 normas previstas pela agência, oito já foram publicadas, abordando temas como universalização do acesso, matriz de risco, estrutura tarifária e diretrizes para cobrança de resíduos sólidos.

Marques alertou que, apesar dos avanços, apenas 1.500 municípios cobram pelo serviço de resíduos e, em 84% dos casos, o valor arrecadado não cobre os custos. O cenário, segundo ele, reforça a necessidade de maior engajamento das administrações locais.



Daniela Mattos Sandoval Coli, Vice-Presidente de Assuntos Corporativos e Regulatórios da BRK Ambiental, pontuou que o setor evoluiu significativamente nos últimos anos, especialmente em termos técnicos e regulatórios. Segundo ela, há hoje mais previsibilidade e robustez nas modelagens contratuais, o que aumenta a confiança dos investidores. Apesar disso, o desafio da universalização ainda é grande: serão necessários cerca de R\$ 900 bilhões em investimentos até 2033 para que o país alcance as metas estabelecidas pelo novo Marco Legal do Saneamento.

Por fim, Celso Pedroso, CEO da SOLVÍ, comemorou a realização do Fórum ABDIB 2025 no Dia Mundial do Meio Ambiente. Ele destacou os avanços na área dos resíduos sólidos e a necessidade de garantir a sustentabilidade econômico-financeira do setor, com modelos justos e que incentivem a reciclagem.



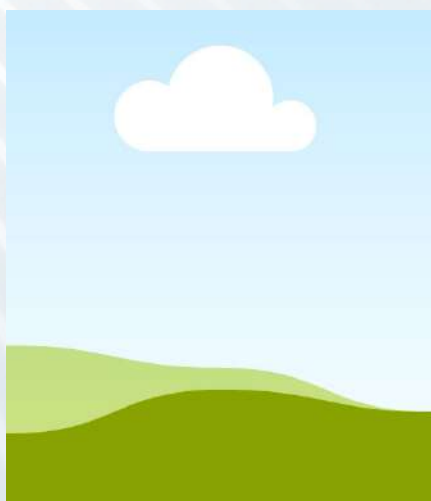
MANESCO

INFRASOCIAL

Especialistas do governo, instituições financeiras e setor privado também se reuniram no ABDIB Fórum 2025 para debater estratégias, desafios e oportunidades no fortalecimento da infraestrutura social no Brasil. Moderado por Ramon Ferreira, da Accenture, o painel reforçou a importância de desenvolver um ambiente regulatório seguro, de promover a articulação entre diferentes esferas de governo e de estimular a participação do setor privado, criando um mercado sustentável e atrativo para investimentos.



Manoel Renato Machado Filho, Secretário Adjunto de Infraestrutura Social e Urbana do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), destacou que a principal aposta do governo federal para viabilizar projetos de infraestrutura social tem sido o estímulo aos consórcios públicos com foco na construção de parcerias entre os municípios, especialmente como ferramenta para ampliar o alcance das iniciativas.



“ Os consórcios públicos intermunicipais podem dar uma contribuição relevante para que essa agenda saia dos eixos dos grandes município

afirmou. Ressaltou ainda que a participação ativa dos governos estaduais é essencial para alavancar esses projetos. No âmbito federal, o PPI vem apoiando iniciativas em setores como habitação para locação social, educação infantil, saúde especializada



UM
AMANHÃ
mais sustentável
é o que nos **move** hoje.

A more sustainable tomorrow drives us today.



Driving efficiency and sustainability



e hospitais de grande porte e sistema penitenciário e socioeducativo, sempre buscando superar resistências culturais e estruturais para consolidar parcerias público-privadas (PPPs).

Pelo setor privado, Otávio Silveira, Conselheiro da Opy Health, defendeu que



“ não existe empresa forte em mercado fraco”

e que um ambiente institucional robusto e estável é fundamental para atrair novos players e garantir a sustentabilidade das PPPs em saúde e educação.

Destacou que a legislação atual sobre debêntures incentivadas, embora já atualizada, ainda carece de regulamentação prática nos setores de saúde e educação, o que limita sua aplicação e o potencial de financiamento alternativo. Silveira também reforçou a necessidade de aprimorar mecanismos de garantia e segurança jurídica nos contratos de longo prazo, elemento chave para atrair investidores.

O Chefe do Departamento da Área de Soluções de Infraestrutura do BNDES, Gustavo Gimenez Nonato, afirmou que o banco está engajado na retomada da agenda de PPPs com enfoque na educação infantil:



“ É um segmento prioritário do governo e do Estado”

esclareceu. Nonato enfatizou ainda que, no campo da saúde, o BNDES está envolvido em projetos estruturantes e transformadores, que prometem estabelecer novos padrões de eficiência e impacto social.

Luiz Carlos Everton de Farias, Secretário de Inclusão Socioeconômica do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, apresentou as três metas prioritárias da pasta:

retirar o Brasil do mapa da fome até 2026; fortalecer o sistema de proteção social; e promover a capacitação da população para o emprego e empreendedorismo. “Tirar as pessoas da pobreza é mais difícil que tirar as pessoas da fome”, destacou, afirmando ainda que o processo exige capacitação alinhada às demandas reais do mercado para gerar emprego, além de políticas integradas com o setor produtivo. O ministério também vem atuando na reformulação do Cadastro Único, no incentivo à construção de cisternas e no fortalecimento dos equipamentos públicos de segurança alimentar, entre outras iniciativas.



Antônio Jorge Pontes Guimarães, Diretor de Ativos de Terceiro do Banco do Nordeste, sublinhou o papel estratégico da instituição no financiamento de projetos de infraestrutura social e no desenvolvimento econômico regional. O executivo relatou que o banco tem se destacado em áreas como energia renovável, tendo contribuído para transformar o papel da região no setor da energia, com projetos de geração eólica e solar que beneficiam diretamente comunidades rurais.



“ O Nordeste, que era importador de energia elétrica, passou a ser exportador de energia”

comemorou. A instituição financeira também lidera o maior programa de microcrédito produtivo orientado das Américas, impactando positivamente milhões de microempreendedores.

Além disso, o Banco do Nordeste tem atuação relevante em educação, saúde, saneamento básico e conectividade rural, contribuindo para reduzir desigualdades e gerar oportunidades na região.

O painel reforçou a visão de que o avanço da infraestrutura social no Brasil depende de uma agenda colaborativa entre governo, instituições financeiras e setor privado, da superação de barreiras regulatórias e culturais, e da construção de um mercado previsível e atrativo para os investidores. O engajamento dos diferentes atores e a busca por soluções inovadoras serão determinantes para que os projetos saiam do papel e gerem impacto real na vida da população.

OPY health

Um hospital pode entregar **mais** valor.

4 hospitais públicos em operação
2 em regime de PPP
2 em parceria com o setor privado

+de R\$ 700 milhões já investidos

+1 novo hospital em construção
Hospital da Mulher e Maternidade Estadual, em Palmas (TO), em regime de PPP

+de R\$ 1 bilhão previstos em novos investimentos

LIDERANÇA EM INFRA SOCIAL

opyhealth.com.br

ABDIB EM DESTAQUE

'ESTAMOS NO MELHOR MOMENTO PARA O INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA NO BRASIL', DIZ PRESIDENTE DA ABDIB

Em 2025, os investimentos em infraestrutura no Brasil deverão somar R\$ 288,2 bilhões e bater um novo recorde, de acordo com a projeção da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). No ano passado, os números do setor já foram expressivos. Os investimentos somaram R\$ 260,6 bilhões, o melhor resultado até então. Os números da Abdib mostram que, apesar do juro alto, boa parte do investimento esperado virá do setor privado, que deverá chegar a R\$ 222,3 bilhões. “Tem de entender que vários projetos em andamento no momento não começaram agora. Tem projetos que estão no terceiro, quarto ano, e a captação de recursos e o funding já estão fechados. Eles continuam na execução”, afirma Venilton Tadini, presidente-executivo da Abdib.

O ESTADO DE S.PAULO

ALCKMIN DIZ QUE GOVERNO VAI LANÇAR NOS PRÓXIMOS DIAS REDATA, POLÍTICA PARA ATRAÇÃO DE DATA CENTERS E IA

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, afirmou nesta quinta-feira (5) que nos próximos dias o governo vai lançar o Redata, uma política para atrair data centers e inteligência artificial (IA) para o Brasil. “Nós deveremos ter um recorde de data centers e inteligência artificial no Brasil. Estamos lançando nos próximos dias o Redata, que é a toda a política para atração de data centers e inteligência artificial”, disse. A declaração foi feita na abertura do Abdib Fórum 2025, evento promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Segundo Alckmin, o grande limitador da IA no mundo é a energia, e o Brasil, de acordo com ele, “tem energia abundante e renovável”.

VALOR ECONÔMICO

ORIGEM E O DESTINO DE EMENDAS TÊM QUE SER RASTREÁVEIS, AFIRMA FLÁVIO DINO

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou nesta quinta-feira (5) que reconhece a importância das emendas parlamentares para um país grande como o Brasil, mas que é necessário que o dinheiro tenha origem e destino

rastreáveis. A declaração foi feita na abertura do Abdib Fórum 2025, evento promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). “Sei que as emendas são importantes. O país é grande, tem 5.570 unidades federadas. Então, a emenda permite uma certa descentralização e democratização”, disse.

VALOR ECONÔMICO

GOVERNO REFORÇA ÓRGÃOS PARA VIABILIZAR INVESTIMENTOS PRIVADOS E CONTRATA FUNCIONÁRIOS

Órgãos governamentais cuja atuação é essencial para viabilizar investimentos privados foram reforçados, disse, nesta quinta-feira (5), a ministra de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, no Abdib Fórum. Além da contratação de mais funcionários, há investimento no uso de tecnologia. “São áreas que a gente está olhando com muita atenção para aumentar a capacidade delas, tanto orçamentária, mas principalmente de pessoal e de tecnologia, e o nosso compromisso é garantir a ampliação dessa capacidade”, afirmou a ministra. O governo autorizou a contratação de 460 servidores de nível superior para o Ibama, focados principalmente na área de licenciamento, segundo Dweck.

VALOR ECONÔMICO

DWECK DIZ SER CONTRA DISCUTIR CORTE DE GASTOS NO GRUPO DE TRABALHO SOBRE REFORMA ADMINISTRATIVA

A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, disse ser contra discutir redução de despesas no âmbito do grupo de trabalho criado com a Câmara dos Deputados para debater a reforma administrativa. Ela deu as declarações ao participar, nesta quinta-feira (5), do Abdib Fórum. “Não sou contra discutir o fiscal em outros fóruns, mas dentro do GT [grupo de trabalho], essa não era a lógica”, afirmou. O propósito do GT, disse, é discutir temas de consenso que podem ser decididos no prazo de 45 dias. Um tema que poderia ser tratado com prioridade, avaliou, é o que atrela a progressão do servidor ao que ele apresenta nos programas de gestão de desempenho.

VALOR ECONÔMICO

DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA LIDERARAM INVESTIMENTOS, DIZ ABDIB

Levantamento da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) mostra que a Neoenergia lidera entre as empresas que mais investiram em

infraestrutura no país no ano passado. Foram cerca de R\$ 9,8 bilhões destinados à expansão de redes elétricas (distribuição e transmissão). A companhia, que atende quase 17 milhões de clientes em seis estados, ultrapassou empresas do próprio mercado de energia e de outros setores também intensivos em investimentos, como telecomunicações, rodovia e saneamento. A Bahia foi o estado que mais recebeu investimentos da companhia, representando um terço do total investido – R\$ 3,5 bilhões.

FOLHA DE S.PAULO

DINO: "TEM MAIS DEPUTADO COM CELULAR EM PUNHO DO QUE DISCUSSÃO NA TRIBUNA"

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), criticou nesta quinta-feira (5) o uso excessivo de celulares pelos parlamentares durante sessões do Congresso Nacional. Dino falou durante o evento ABDIB Fórum 2025. "Hoje tem mais deputado com celular em punho do que discussão na tribuna. Está no lugar errado. Vá para Hollywood, fazer filme, ser diretor, ganhar prêmios, concorrer com Walter Salles", disse o ministro. "Se proibisse celular na Câmara e no Senado, o Parlamento iria funcionar melhor", prosseguiu o ministro. "Mas estou falando sério, parece uma coisa anedótica, mas poucos parlamentos do mundo permitem aquilo", completou no evento promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base.

CNN

DWECK DIZ SER CONTRA DISCUTIR CORTE DE GASTOS NO GRUPO DE TRABALHO SOBRE REFORMA ADMINISTRATIVA

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, sinalizou que a Política Nacional de Data Centers, batizada de Redata, deve ser lançada nos próximos dias. A data de lançamento da aposta do governo ficou em segundo plano depois que uma crise se instaurou na área econômica, após o anúncio das medidas de aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). "Estamos lançando nos próximos dias o Redata, que é a política para atração de data centers e inteligência artificial. O grande limitador da inteligência artificial é a energia. O Brasil tem energia em abundância", afirmou. Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, participou na manhã desta quinta-feira (5) do evento "ABDIB Fórum 2025 - Infraestrutura: Caminho para o Desenvolvimento Sustentável, em Brasília". O evento foi promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB).

CNN

ESTHER DWECK REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO DO ESTADO NOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, reforçou o compromisso do governo federal com o fortalecimento do Estado brasileiro como alicerce para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A ministra participou do Fórum 2025 da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB). O evento marcou os 70 anos da entidade e reuniu representantes dos Três Poderes, empresas e especialistas para debater caminhos para ampliar os investimentos em infraestrutura no país. Ao integrar o painel “Desafios para o avanço da infraestrutura”, a ministra apresentou as ações em curso para reestruturar órgãos estratégicos, como o IBAMA e as agências reguladoras, e dar mais agilidade aos processos relacionados a grandes projetos de investimento. Esther Dweck destacou os avanços recentes da política econômica e o papel central da recomposição do funcionalismo público para destravar gargalos operacionais.

AGÊNCIA GOV

ALCKMIN DIZ QUE GOVERNO VAI LANÇAR NOS PRÓXIMOS DIAS REDATA, POLÍTICA PARA ATRAÇÃO DE DATA CENTERS E IA

Promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), o evento tem como propósito integrar autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de executivos das principais empresas do setor, especialistas e lideranças nacionais, em uma série de painéis temáticos voltados aos desafios e oportunidades da infraestrutura no Brasil. Este ano marca também o aniversário de 70 anos da ABDIB, uma trajetória dedicada à promoção do desenvolvimento e da competitividade no setor. Um dos momentos de destaque foi o painel “O Papel das Instituições da República para a Segurança Jurídica e o Desenvolvimento da Infraestrutura”, que contou com a participação do Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Marcus Cavalcanti, do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, do Deputado Federal Arnaldo Jardim e do Presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas. A mediação ficou a cargo de Murillo de Aragão, CEO da Arko Advice.

PPI

FÓRUM ABDIB 2025: SECRETÁRIO DO PPI PROPÕE MODERNIZAÇÃO DO IBAMA E PARCERIAS PARA ACELERAR LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), o evento tem como propósito integrar autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de executivos das principais empresas do setor, especialistas e lideranças nacionais, em uma série de painéis temáticos voltados aos desafios e oportunidades da infraestrutura no Brasil. Este ano marca também o aniversário de 70 anos da ABDIB, uma trajetória dedicada à promoção do desenvolvimento e da competitividade no setor. Um dos momentos de destaque foi o painel “O Papel das Instituições da República para a Segurança Jurídica e o Desenvolvimento da Infraestrutura”, que contou com a participação do Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Marcus Cavalcanti, do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, do Deputado Federal Arnaldo Jardim e do Presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas. A mediação ficou a cargo de Murillo de Aragão, CEO da Arko Advice.

PPI

INFRAESTRUTURA É VETOR DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, AFIRMA ALCKMIN

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, participou nesta quinta-feira (5/6) da cerimônia da abertura do ABDIB Fórum 2025 - Infraestrutura: Caminho para o Desenvolvimento Sustentável, em Brasília. Ele destacou a força do setor de infraestrutura para impulsionar o crescimento econômico e social do país. “Esse é um setor campeão, porque, com melhor infraestrutura, melhora competitividade, a gente atrai investimento, reduz custo Brasil e consegue avançar mais”, afirmou durante o evento, promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) em comemoração aos 70 anos da entidade. Como um fator que contribuirá para amplificar esse cenário, ele citou a reforma tributária, que implanta nova estrutura tributária no país. “Cinco impostos sobre consumo num IVA dual. E ela desonera totalmente investimento e exportação; acaba com o crédito tributário”, ressaltou.

AGÊNCIA GOV

MINISTRA ESTHER DWECK REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO DO ESTADO PARA IMPULSIONAR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA DURANTE O ABDIB FÓRUM 2025

Durante sua participação no ABDIB Fórum 2025, nesta quinta-feira (4), a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, reforçou o compromisso do governo federal com o fortalecimento do Estado brasileiro como alicerce para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. O evento, realizado em Brasília, marcou os 70 anos da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) e reuniu representantes dos três Poderes, empresas e especialistas do setor para debater caminhos para ampliar os investimentos em infraestrutura no país. Ao integrar o painel “Desafios para o avanço da infraestrutura”, a ministra apresentou as ações em curso para reestruturar órgãos estratégicos, como o IBAMA e as agências reguladoras, e dar mais agilidade aos processos relacionados a grandes projetos de investimento. Esther Dweck destacou os avanços recentes da política econômica e o papel central da recomposição do funcionalismo público para destravar gargalos operacionais.

GOV

ARNALDO JARDIM DIZ QUE HÁ CLIMA NO CONGRESSO PARA INCLUIR ARMAZENAMENTO E CURTAILMENT NA REFORMA DO SETOR ELÉTRICO

O deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) disse nesta quinta-feira (5) que há clima no Congresso Nacional para incluir premissas de armazenamento de energia e curtailment (cortes de geração) na reforma do setor elétrico (MP 1.300). “Acho que esses dois pontos serão adicionados, vejo clima positivo no Congresso”, afirmou durante painel do Abdib Fórum 2025. O parlamentar citou ainda os cortes de geração hidrelétrica e disse que é preciso trazer clareza sobre o possível ressarcimento das geradoras e sobre “quem vai pagar a conta”.

AG. INFRA

REDATA: GOVERNO ANUNCIA POLÍTICA PARA ATRAIR DATA CENTERS E IMPULSIONAR IA NO PAÍS

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), anunciou nesta quinta-feira (5/6) que o governo federal lançará, nos próximos dias, uma política específica para atrair investimentos em data centers e em inteligência artificial (IA) no Brasil. Batizada de Redata, a iniciativa deve estabelecer diretrizes e incentivos

para fomentar a infraestrutura digital no país, em meio ao crescimento da demanda global por capacidade computacional. A declaração foi feita durante a cerimônia de abertura do ABDIB Fórum 2025 – Infraestrutura: Caminho para o Desenvolvimento Sustentável, realizado em Brasília. O evento é promovido pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) e ocorre ao longo do dia no Centro de Convenções Brasil 21, reunindo 70 CEOs e centenas de representantes da indústria de infraestrutura, além de autoridades do setor público e especialistas em regulação.

CORREIO BRAZILIENSE

Patrocinadores Diamante



Patrocinadores Ouro



Patrocinadores Prata





ABDIB

A CASA DA INFRAESTRUTURA